



**22 DE JUNHO**  
DIA INTERNACIONAL  
**PARA A SEGURANÇA**  
EM PASSAGENS DE NÍVEL





## Dia Internacional para a Segurança em Passagens de Nível

Na sequência da primeira iniciativa lançada à escala europeia, em Junho de 2009, com propósito de alertar para a problemática da segurança em passagens de nível, celebra-se a 22 de Junho o "Dia Internacional para a Segurança em Passagens de Nível".

O projecto conta com o envolvimento do sector ferroviário e rodoviário, assim como de diversas associações ferroviárias europeias e internacionais, e o apoio das Nações Unidas e da Comissão Europeia, entre outros.

Partindo da mensagem comum "NAS PASSAGENS DE NÍVEL NÃO ARRISQUE" e assente nos esforços e acções individuais de cada um dos 45 países envolvidos, esta iniciativa visa alertar para a necessidade do cumprimento das regras de segurança e promoção dos comportamentos seguros, tendo em vista a redução dos acidentes em passagens de nível.

Como forma de assinalar esta data, a REFER apresenta o balanço de um ano da campanha de sensibilização e segurança "PARE ESCUTE OLHE" – campanha iniciada exactamente há um ano – cujos objectivos centrais giram em torno da sensibilização da sociedade para esta problemática e a consciencialização dos utilizadores das passagens de nível de que os comportamentos que adoptam são determinantes para evitar os acidentes.

Serão ainda dadas a conhecer as **conclusões da Consulta Pública** associada ao "**Livro Verde sobre Segurança em Passagens de Nível**", divulgado em Dezembro do ano passado, instrumento através do qual se procurou partilhar informação, dinamizar a discussão pública e colher contributos, opiniões e sugestões.

E porque esta é uma preocupação central para a REFER e relativamente à qual foram traçados objectivos de médio e longo prazo que, afinadamente, se pretendem alcançar, serão igualmente apresentadas as **perspectivas para 2010 – 2015**, os compromissos a assumir, as medidas a pôr em prática e os desafios a lançar.





PARE ESCUTE OLHE

## Enquadramento

Sendo inegável que a acção de supressão e reclassificação de passagens de nível, encaçada nos últimos anos, permitiu alcançar resultados positivos no que aos acidentes diz respeito, o facto de um número considerável destes se continuar a registar em passagens de nível dotadas de protecção activa – guarda, sinalização sonora e visual e/ou obstáculos – impõe novas estratégias na abordagem ao problema.

Os factos evidenciam que esta é uma questão que extravasa o domínio estritamente ferroviário, pondo em evidência a necessidade de se estabelecerem compromissos institucionais, do envolvimento de outros parceiros e de uma co-responsabilização da sociedade civil.

Para além dos custos sociais e prejuízos materiais, a dimensão humana que está associada aos acidentes em passagens de nível torna imprescindível que na sua análise sejam considerados vários factores, nomeadamente, os comportamentais, razão pela qual as campanhas de sensibilização e formação são essenciais.

A tentativa de tipificar estes acidentes permite concluir que em mais de 95% dos casos estamos perante transgressão, imprudência, desrespeito ou incumprimento da sinalização, sendo que uma larga maioria das vítimas são utilizadores regulares destes atravessamentos, que tantas vezes por hábitos e rotinas, descumram as regras de segurança.



PARE ESCUTE OLHE



## Caracterização/Factos

A actuação sistemática da REFER neste domínio nos últimos dez anos permitiu suprimir mais de 1350 passagens de nível, tendo-se para tal construído cerca de 500 passagens desniveladas e mais de 700 caminhos alternativos, adequando ainda as condições de segurança (reclassificação) em 569 das que subsistem.

Embora não sendo infra-estruturas ferroviárias, as passagens de nível têm sido alvo de intervenção quase exclusiva da REFER que, com um investimento de 290 milhões de euros, assegurou 95% das acções.

No final de 2009 existiam na rede ferroviária em exploração 1191 passagens de nível (335 automatizadas, 107 guardadas, 461 sem guarda, 161 para uso exclusivo de peões – 24 das quais automatizadas – e 127 de uso particular), a que correspondia uma densidade de 0,42 PN/km de via-férrea, já inferior ao valor de referência europeu (0,5 PN/km).

Do total das passagens de nível públicas, cerca de 44% dispõem de protecção activa: guarda, sinalização sonora e visual e/ou obstáculos.

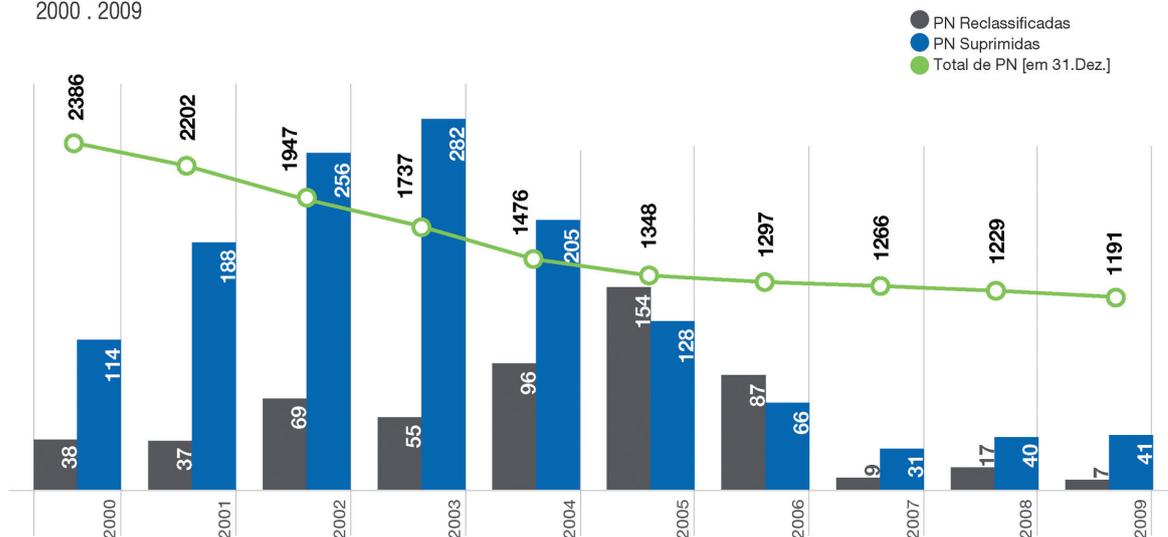
Consequência directa do investimento realizado, registou-se, nos últimos dez anos, uma redução, em cerca de dois terços, do número de acidentes em passagens de nível.

Em Portugal, no ano de 2009 registaram-se 49 acidentes, valor que cumpriu o objectivo apontado em 2005, nas Grandes Opções do Plano (2005-2009), e que definia uma redução de 50% da sinistralidade em passagens de nível face ao ano de 2004, isto é, menos de 52 acidentes.

Neste mesmo ano, registaram-se 17 mortos em passagens de nível, tendo 6 deles resultado de um único acidente.

### Supressões e Reclassificações

2000 . 2009





Destes 49 acidentes, 16 ocorreram em passagens de nível dotadas de protecção activa, denotando que os equipamentos de segurança, só por si, não excluem a possibilidade de se verificarem acidentes.

De notar ainda que as colhidas de peões, embora representando 22% dos acidentes, são responsáveis por mais de 40% das vítimas mortais.

De acordo com os indicadores económicos definidos pela União Europeia, o custo estimado para a sociedade resultante dos acidentes, ocorridos em 2009, nestes atravessamentos, representa um valor superior a 15 milhões de euros.

A redução da sinistralidade nas passagens de nível mantém-se, assim, como um objectivo fundamental da actuação da REFER, enquadrado pelas Orientações Estratégicas para o Sector Ferroviário, que definem como objectivo para 2015 a redução do número de acidentes em 60%, tendo por referência o ano de 2005 – ou seja, menos de 29 acidentes.

Porque a meta fixada é exigente e os recursos limitados, a REFER tem já em marcha um processo de identificação e avaliação dos factores de risco associados a cada





passagem de nível, que permitirá estabelecer metodologias mais aprofundadas na definição das prioridades de investimento e na implementação de medidas mitigadoras.

Promover e garantir a segurança das passagens de nível é um desafio quotidiano – o caminho traçado pela REFER tem permitido alcançar resultados positivos, quer quanto ao número de acidentes, quer relativamente ao número das vítimas mortais.

Porém, as evidências deixam transparecer que é necessário pôr em prática outras medidas que viabilizem uma melhoria continuada da situação e que passam, em grande parte, por um maior envolvimento e co-responsabilização de parceiros, organismos e instituições, da sociedade em geral e, naturalmente, dos utilizadores destes atravessamentos.



PARE ESCUTE OLHE

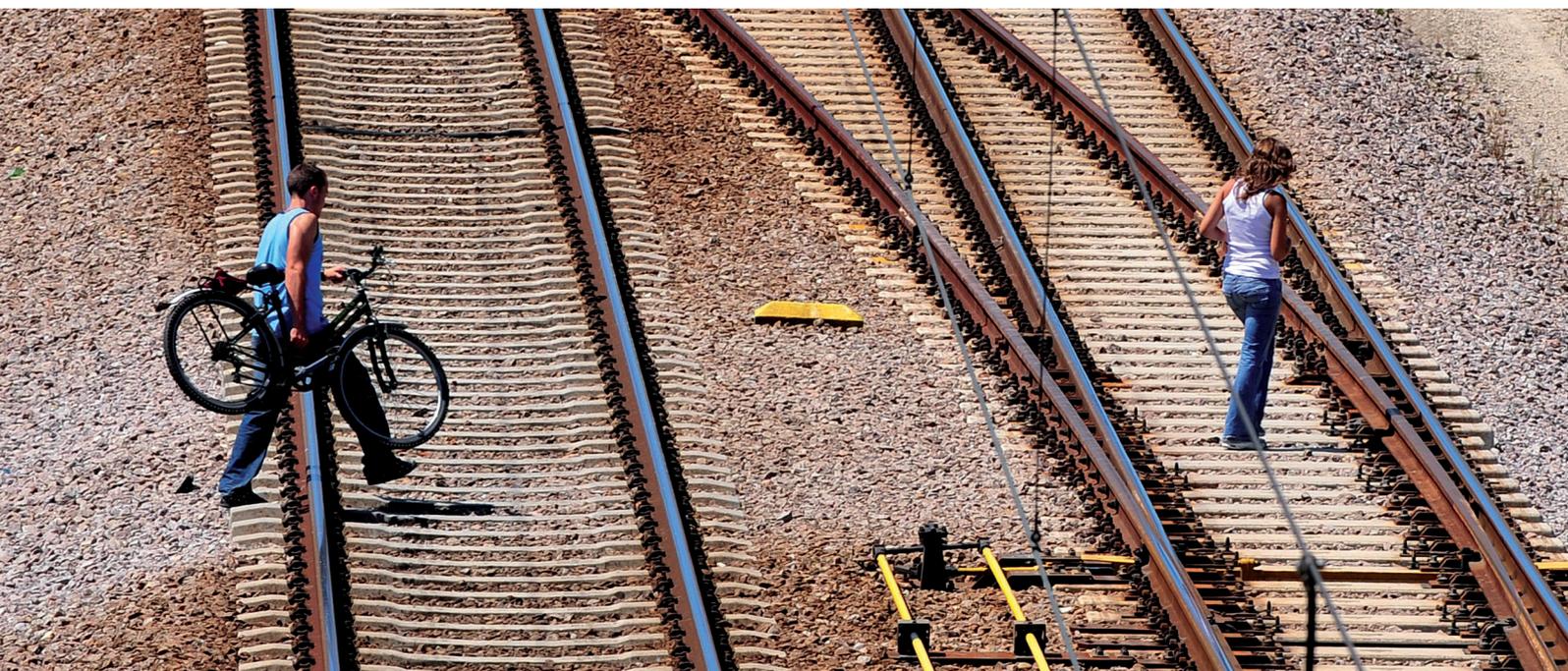


**A REFER tem promovido a introdução de medidas de reforço da segurança em passagens de nível mas a sua eficácia depende em boa medida do comportamento dos utilizadores.**

## Regras de segurança

- » No atravessamento de uma passagem de nível respeite a sinalização apresentada. Certifique-se que não se aproxima nenhum comboio e faça-o com rapidez. Nunca pare a meio do atravessamento.
- » A pressa é inimiga da prudência, nunca descure a aproximação de um comboio.
- » Atravessar uma passagem de nível com as barreiras fechadas e/ou sinalização activa é ilegal e pode ser mortal.
- » A proibição de atravessamento numa passagem de nível tem início a partir do momento em que a sinalização luminosa é activada.
- » O desrespeito pela sinalização nas passagens de nível representa uma contra-ordenação grave punível com coimas que podem ir até os 645 euros.
- » A audição é um sentido privilegiado para se dar conta da aproximação de um comboio. Nunca atravesse uma linha de caminho-de-ferro com auscultadores nos ouvidos.
- » Se um veículo avariar numa passagem de nível e o comboio se aproximar, deve abandonar imediatamente a viatura e afastar-se da via-férrea.
- » As passagens de nível automatizadas estão dotadas de um número de contacto para o qual deverá ligar em caso de emergência.





## Sabia que

**Apesar dos esforços desenvolvidos no sentido de combater o desrespeito pela segurança ferroviária, são frequentes acções negligentes em plena via-férrea ou em passagens de nível, que colocam em perigo a integridade física dos transgressores e dos próprios passageiros do comboio.**

- » Um carro a circular a 90km/h necessita de 60m para parar. Um comboio a circular à mesma velocidade necessita de 600m para parar.
- » Os comboios têm sempre prioridade em relação a qualquer veículo.
- » Os comboios podem circular em qualquer sentido e circulam sempre a uma velocidade maior do que aquela que aparentam.



**Rede Ferroviária Nacional REFER** EPE

Palácio Coimbra - Rua de S.ta Apolónia, 53  
1100-468 LISBOA

Telefone 211 022 000 fax 211 021 724

[ci@refer.pt](mailto:ci@refer.pt)

[www.refer.pt/passagensdenivel](http://www.refer.pt/passagensdenivel)

Direcção -Geral de Planeamento e Estratégia  
Direcção de Gestão de Atravessamentos  
e Passagens de Nível

Direcção de Comunicação e Imagem